

Protesto marca Dia do Médico em Brasília

IVALDO CAVALCANTI

Se o patrono dos médicos, São Lucas, estivesse vivo, certamente acharia estranho as comemorações de seu dia (hoje) como também a situação em que o profissional de saúde se encontra. De acordo com a diretora do Sindicato dos Médicos do DF e secretária-geral da Federação Nacional dos Médicos, Maria José da Conceição, em Brasília a qualidade de vida do profissional é um pouco melhor do que no resto do País.

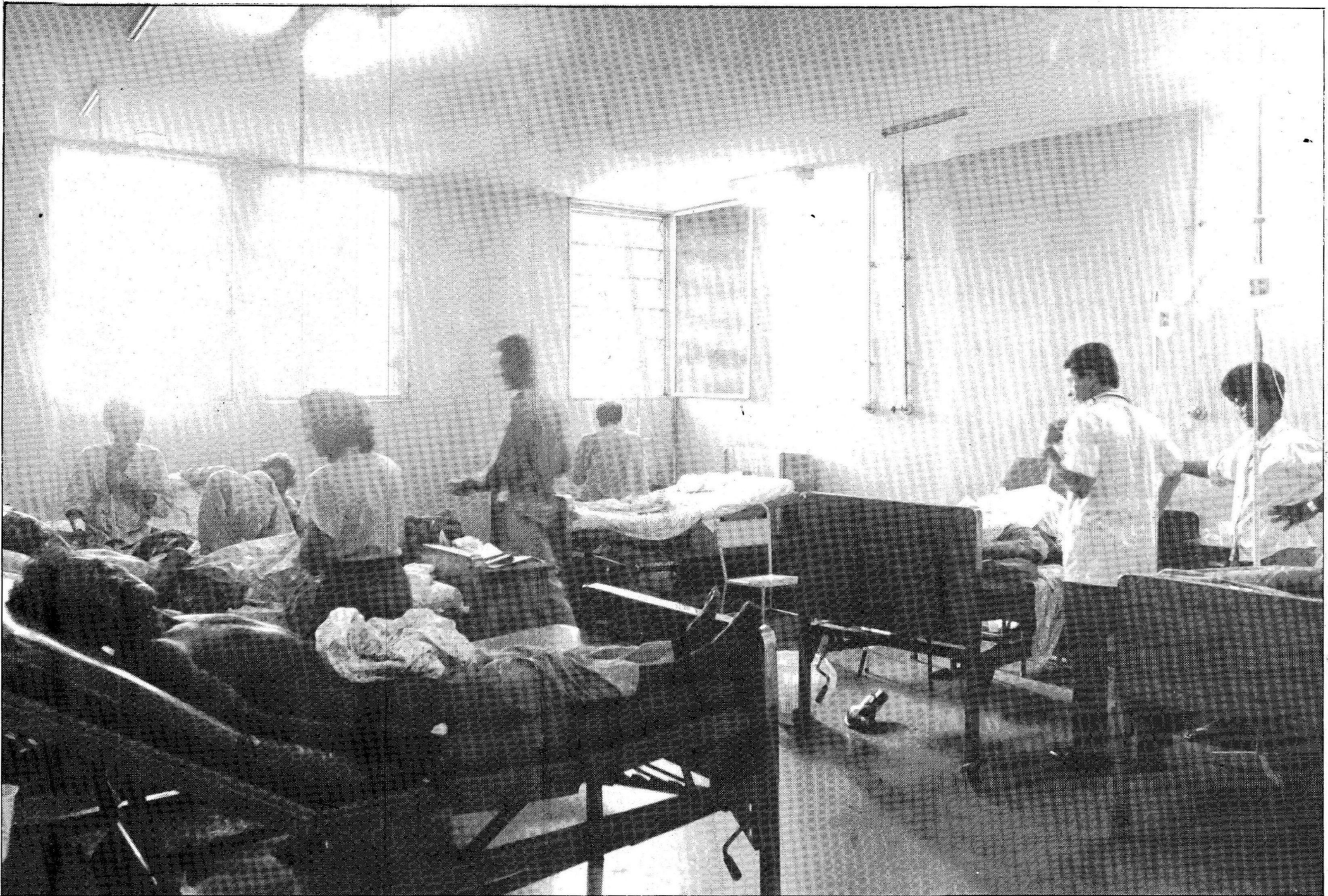
Maria José disse que 90 por cento dos médicos da cidade são servidores públicos federais e trabalham nas áreas dos ministérios, Previdência Social e Fundação Hospitalar, onde o salário inicial para os profissionais com carga horária de 24 horas semanais é de Cr\$ 362 mil e para os de 40 horas é de Cr\$ 534 mil. Apenas dez por cento dos médicos do DF trabalham na iniciativa privada.

Para ela, o fato da categoria médica ser assalariada exige uma política salarial definida para o serviço de saúde em geral. Um plano de carreira, cargos e reciclagem permanente, assim como a estabilidade no emprego são alguns dos itens que o sindicato está reivindicando. A melhoria na qualidade de ensino do profissional da saúde é uma das preocupações principais da entidade.

Segundo dados do Conselho Federal de Medicina, em Alagoas, os médicos do estado, após uma greve, conseguiram que o governo mantivesse o acordo de pagar três salários mínimos por mês, o que dá um total de Cr\$ 126 mil. Na Paraíba, a situação é mais grave, pois o piso não passa de um salário mínimo. "O médico está passando por um arrocho salarial grande e a má remuneração faz com que o profissional procure alternativas de trabalho", disse Maria José.

Outro problema que afeta a classe médica é a imagem do serviço de saúde pública. "O Governo passa a idéia de que o serviço público é sucateado e, por isso, as pessoas procuram a iniciativa privada", observou Maria José. O sindicato levará ao ministro da Saúde, Alcení Guerra, toda estas preocupações e, inclusive, críticas ao atendimento dos hospitais públicos. "No dia 18 (hoje), nós faremos uma campanha emergencial de reivindicações, melhoria das condições de trabalho, dignidade e remuneração".

Para o secretário de Saúde, Jo-
fran Frejat, o Dia do Médico será comemorado principalmente aqui em Brasília, onde o serviço de atendimento público ao paciente melhorou bastante. O secretário ministrará uma palestra sobre a falta de credibilidade na classe médica do HBDF, às 20h. No Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) e Hospital de Base do DF (HBDF), os festejos serão em grande estilo, com direito a apresentação da orquestra dos funcionários da Universidade de Brasília e palestra sobre "Erro Médico". Já o Sindicato dos Médicos do DF e o Conselho Federal de Medicina utilizarão o dia para protestar, fazer campanha em prol de um sistema eficaz de saúde pública e apresentar ao ministro da Saúde, Alcení Guerra, uma extensa pauta de reivindicações da categoria.



Segundo dados do Sindicato dos Médicos do DF, 90 por cento dos profissionais que atuam em Brasília são funcionários públicos federais que tentam melhorar a imagem do setor